

139

A VISÃO DE MENINOS E MENINAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM PORTO ALEGRE SOBRE UM SERVIÇO DE INTERVENÇÃO E PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS. *Lizia P. Porciuncula, Bianca G. Kreisner, Raquel C. Brito, Silvia Koller.* (Instituto de Psicologia, Cep-Rua/UFRGS).

O uso de drogas, percebido como um fator de risco para o desenvolvimento, é uma característica constante da situação de rua. Contudo, a população de crianças e adolescentes que vivem nessa situação é bastante carente em relação a trabalhos voltados a prevenção e intervenção no uso de drogas. Isto é percebido em instituições que os atendem, mas que não propõem intervenções efetivas. Esse estudo visa destacar o que crianças e adolescentes em situação de rua (n=83, 49 meninos e 34 meninas) pensam sobre como deveria ser um serviço de intervenção e de prevenção ao uso de drogas. As respostas mostram que 14,5% dos participantes sugerem a presença de um médico e 33,7% que o ambiente deve se assemelhar a uma casa. Quanto às atividades desenvolvidas, 30,1% propõem conselhos e conversas. Dezenove por cento destacam a utilização de medicamentos e exames. Sobre o trabalho de prevenção, 21,7% dos meninos e meninas vêem o estímulo à não influência dos que usam (exercício da autonomia) como significativo; 20,5% enfatizam a necessidade de se conversar sobre o assunto desde o início da adolescência. Informações e assembléias são citados por 15,7% deles. A visão dos meninos e meninas em situação de rua assemelham-se aos modelos tradicionais de intervenção e prevenção, sobre os quais os próprios profissionais já estão se questionando, por perceberem que não estão sendo efetivos no fortalecimento dessas crianças e adolescentes frente ao uso de drogas. Novas propostas devem ser criadas, enfatizando a visão dos meninos sobre a problemática em questão. Órgão financiador: FAPERGS